


## **Biblioteca Pública Municipal e Escolar de Itajaí: lugar de leitura e memória**


**Carlos Eduardo Ignácio**

Doutorando em Artes Visuais – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC),  
Florianópolis, Santa Catarina

 <https://orcid.org/0000-0002-1207-9882>  
E-mail: carlos.gestor@gmail.com

**Tânia Regina da Rocha Unglaub**

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Santa Catarina

 <https://orcid.org/0000-0002-5929-5275>  
E-mail: taniaunglaub@gmail.com

**Resumo:** A biblioteca de Itajaí guarda memórias coletivas de histórias que se perpetuam por aquele patrimônio, sejam da construção do edifício, da fábrica de tecidos, dos momentos de portas fechadas ou do agora lugar de leitura. Esse espaço público se faz fundamental no processo de ressignificação, fortificando o sentimento de pertencimento do itajaiense, apresentando a biblioteca como um “lugar de memória” dessa sociedade. A pesquisa se encaminhou pelos pressupostos da abordagem histórica que autores locais registraram sobre o patrimônio em questão. O artigo tece reflexões a respeito do patrimônio cultural fábrica de tecidos, hoje Biblioteca Pública Municipal e Escolar de Itajaí, a partir da noção de “lugar de memória” cunhado pelos estudos de Pierre Nora (1993) e compreendido por Le Goff (2013). Destaca-se um recorte das histórias e memórias que ali ocorreram e até hoje são ressignificadas, pois esses lugares que bancam redescobertas tornam-se um arcabouço de leitura, informação e memória.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural; Biblioteca Pública; Biblioteca Pública de Itajaí; Leitura; Memória.

### **Itajaí Municipal and School Public Library: place of reading and memory**

**Abstract:** Itajaí's library keeps collective memories of stories perpetuated by that heritage, whether from the construction of the building, the fabric factory, the moments of closed doors or the now place for reading. This public space is fundamental in the process of resignification, strengthening the feeling of belonging of the itajaiense, presenting the library as a “place of memory” of this society. The research followed the assumptions of the historical approach that local authors recorded about the heritage in question. The article reflects on the cultural heritage of the fabric factory, now a Municipal and School Public Library in Itajaí, based on the notion of “place of memory” coined by the studies of Pierre Nora (1993) and understood by Le Goff (2013). We highlight a section of the stories and memories that took place there and are still re-signified today, as these places that bankroll rediscoveries become a framework for reading, information and memory.

**Keywords:** Cultural Heritage; Public Library; Itajaí Public Library; Reading; Memory.

**Texto recebido em: 04/12/2021**

**Texto aprovado em: 19/03/2022**

## Introdução

O artigo destina-se a dar visibilidade a uma pesquisa que contribui com reflexões sobre o patrimônio cultural – fábrica de tecidos Renaux, suas histórias e memórias individuais e coletivas deixadas para a contemporaneidade por ter se tornado um “lugar de memória”. Pierre Nora (1993, p. 9) define que “a memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer (...) que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada”. Dessa forma, esse lugar se transformou para além de um patrimônio cultural, um espaço propulsor de sentidos e vivências tornando-se biblioteca pública. Utilizando palavras desse autor, “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto”, portanto, é como “lugar de memória” que o antigo prédio da fábrica de tecidos se apresenta, uma das edificações do patrimônio cultural de Itajaí.

A cidade de Itajaí situa-se no litoral norte do Estado de Santa Catarina, é banhada pelo Oceano Atlântico e constituída no encontro do rio com o mar, possui aproximadamente 200 mil habitantes, com dimensão de mais de 288 Km<sup>2</sup> não a torna uma das maiores cidades em território de Santa Catarina, porém, economicamente, Itajaí é destaque no cenário catarinense. E como qualquer outra cidade, Itajaí pensa em salvaguardar sua história, seja no arquivo histórico, nos museus e na criação de uma biblioteca municipal.

A instituição biblioteca tem como sua principal função salvaguardar os registros e torná-los acessíveis, pois é herança deixada pelo passado. E, no presente, novos legados serão perpetuados para o futuro. Silva Filho (2018, p. 33) compreende biblioteca como “um espaço de preservação do conhecimento humano [que], naturalmente identifica-se como um espaço de memória (...) proporcionando a democratização do saber, como prática social”.

Logo, é preciso proteger a prática da leitura pública, dos espaços comunitários em que sujeitos com sede de conhecimento se agrupam para ler, ambientes estes com finalidade de cativar o leitor, pois “uma biblioteca nunca é alheia à sua época” (GOULEMONT, 2011, p. 60). Enquanto unidade de gestão da informação, elas corroboram com a formação da identidade local, estabelecendo vínculos com a sociedade e ressignificando memórias do patrimônio cultural.

Assim, este estudo parte da construção do prédio que acolhia a fábrica de tecidos Renaux, sua evolução, seu declínio e anos de portas fechadas até surgir a Biblioteca Pública Municipal e Escolar, para tornar-se um lugar de leitura e memória, sendo esse “lugar de memória” cunhado por Pierre Nora (1993) e explicitado nos estudos de Le Goff (2013), pois é nesse conceito que os fatos e os acontecimentos se consolidam, dando sentido à experiência, desde sua edificação até estar pronta para atender os leitores itajaienses.

Le Goff (2013) eterniza os “lugares de memória” como as lembranças de outro período histórico que sofreu transformações sejam pela evolução tecnológica ou do próprio desenvolvimento industrial, submergindo sua forma de repasse da cultura de tempos em tempos, assim, os “lugares de memória” se valem da história para constituir seu passado. Pierre Nora (1993) pontua a importância dada à memória e aos seus suportes e, nessa concepção, a Biblioteca Pública Municipal e Escolar mostra sua história e a origem de seu suporte.

A antiga fábrica de tecidos se apresenta como esse “lugar de memória” incentivador da cultura e da literatura local. “É ali que a memória do indivíduo se recarrega, possibilitando a construção e ressignificação de variantes que a história proporciona seja do monumento ou do documento” (IGNÁCIO; ARDIGO; UNGLAUB, 2021, p. 192).

O artigo, no primeiro momento, apresenta a construção da edificação da fábrica de tecidos Renaux, retrata sua história para Itajaí e Santa Catarina – antes, durante e depois do fechamento da fábrica. No segundo momento, aborda o restauro da edificação e a transformação na Biblioteca Pública Municipal e Escolar, como sendo um “lugar de memória” coletiva itajaiense. Conforme Nora (1993, p.13), “se o que [os lugares de memória] defendem não estivesse ameaçado, não se teria a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que envolvem, eles seriam inúteis”. Para observar essas vivências das lembranças de um passado tão próximo, se apresenta o terceiro momento da pesquisa que aborda o patrimônio cultural como um lugar de leitura e da memória coletiva.

O objetivo almejado requer uma reflexão sobre a Biblioteca Pública Municipal e Escolar como lugar de leitura e memória. Monteiro, Carelli e Pickler (2008, n.p) afirmam que os “lugares de memória” podem ser “comparados à memória de longo alcance, graças à preservação de seus suportes materiais”. As mesmas autoras apontam que a Ciência da Informação “‘esqueceu-se’ que o esquecimento faz parte

da memória, pois o paradigma da área é uma extensão da materialidade dos livros, dos textos”.

O patrimônio cultural “ex-fábrica de tecidos Renaux” não se reduz ao monumento, busca uma passagem que é o das memórias coletivas definida pelo dicionário E-mnemon (2011) como:

A memória histórica e social sendo concebida como uma relação de forças que resulta em definições e redefinições do que é considerado como passado e heranças comuns de um dado grupo ou classe social – e as lembranças de fatos vividos em comum ou individualmente. Nesse sentido, a memória coletiva se situa no encontro entre o individual e o coletivo, entre o psíquico e o social.

Por isso a seriedade dessa ancoragem em que a memória só poderia “existir e permanecer na medida em que estivesse ligada a um corpo ou a um cérebro individual.” (HALBWACHS, 2006, p. 71). Dessa forma, os indivíduos estabeleceriam competências de comportamento, de modo a evocar lembranças interpessoais.

### **A fábrica de tecidos Renaux**

A edificação foi erguida na década de 1920, com 650 m<sup>2</sup> sua arquitetura em estilo germânico, seu telhado em conceito shed – algo inovador naquele tempo. Hoje, há inúmeros galpões com essa mesma cobertura visando à economia com gastos de energia elétrica. Mas, para a época, foi algo inusitado a construção em forma de zigue-zague contendo os vidros na inclinação do teto, por isso mesmo sua pujante construção chamava a atenção (MACHADO, 2001; ANDRADE JÚNIOR, 2016) como observa-se na figura a seguir.

O prédio situa-se na praça da Bíblia, no bairro da Vila Operária, município de Itajaí, que no período de sua edificação era um lugar em ascensão em virtude da construção de casas populares para os operários da cidade, originando, posteriormente, a designação do nome do bairro. Comprado pela família Renaux, de Brusque – cidade adjacente a Itajaí – após sua aquisição, auferiu o nome pelo qual ficou conhecido até a contemporaneidade: “Fábrica de Tecidos Renaux” (OLIVEIRA, 2011).



Fonte: Acervo do site da biblioteca de Itajaí. Disponível em: <http://bibliotecaitajai.blogspot.com/p/historico.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.

### FIGURA 1

#### Prédio da ex-fábrica de tecidos Renaux

O ramo têxtil abancou com força no Vale do Itajaí, e não foi diferente com a filial de Itajaí. Na década de 1930, a fábrica foi responsável pela instalação da fiação de efeito – um procedimento revolucionário para a tecelagem em Santa Catarina –, por um processo semiartesanal realizado em fios de alta qualidade obtido pela estampagem das fibras antes do processo de fiar. Nesta época, a fábrica de tecidos Renaux já contava com 88 funcionários. Seu proprietário, Carlos Renaux<sup>1</sup>, foi o criador da indústria têxtil de Brusque. A filial de Itajaí foi dirigida por Otto Renaux, o mais velho dos filhos de Carlos Renaux.

Em 25 de maio de 1970, por uma determinação do governo federal, os teares padeceram de sucateamento compensatório, que explicitava a carência de modernização tecnológica, cessando as máquinas obsoletas. Houve a isenção de impostos federais e estaduais para a atualização tecnológica por meio de importação de teares modernos. No ensejo foram desativadas, além da unidade de Itajaí, a de Nova Trento e a de Brusque que possuíam tecnologia antiquada (MACHADO, 2001).

Em uma retrospectiva histórica, o prédio da fábrica de tecidos Renaux de Itajaí, uma vez desativado como indústria, serviu de instalação para inúmeras entidades: Força Expedicionária Brasileira, Junta do Serviço Militar, Associação dos Ex-Combatentes, grupos de escoteiros, entre outras atividades. Sua estrutura arquitetônica ficou comprometida com o passar dos anos, sem qualquer tipo de restauração ou manutenção, além de haver permanecido fechada por muitos anos.

Em 27 de abril de 1999, por meio do Decreto Municipal n.º 5.910, “Fica homologado o tombamento (...) do imóvel denominado ‘Ex-Fábrica Renaux’, situado à Rua Heitor Liberato, s/n, nesta cidade de Itajaí.” (ITAJAÍ, 1999); posteriormente, sendo totalmente restaurado preservando os padrões da edificação para se transformar na Biblioteca Pública Municipal e Escolar de Itajaí.

O compromisso com a criação de uma biblioteca pública estava inscrito na Lei Orgânica do Município desde 1989, mas vinha sendo adiado o seu cumprimento. Em 1992, artistas e agentes culturais da cidade, reunidos em seminário de avaliação da cultura itajaiense, haviam estabelecido como meta prioritária a ser proposta ao governo municipal a criação da biblioteca pública. (D’ÁVILA, 2000, p. 81).

Na ocasião desse seminário da cultura local, além da proposta encaminhada para a gestão da cidade sobre a criação da biblioteca pública, também foi aprovado o nome de um jornalista e escritor itajaiense como patrono da futura biblioteca pública.

### **Procedimentos metodológicos**

Os procedimentos metodológicos que nortearam este estudo fundamentam-se nos princípios da pesquisa bibliográfica e documental, de caráter qualitativo e exploratório, de cunho histórico. Enquanto exploratório buscou compreender o problema investigado e torná-lo compreensível, explícito. Severino (2007) explica que a pesquisa exploratória ergue informações sobre o objeto pesquisado, demarcando um campo de trabalho e mapeando as qualidades de amostra do objeto da pesquisa; assim, considerada exploratória porque permitiu “aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente”, explorando a realidade a fim de buscar novos conhecimentos (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 171).

O cunho histórico da pesquisa permite conhecer e analisar os documentos para compreender as relações entre o tempo e a história, o espaço e a memória, oportunizando a leitura do patrimônio cultural e sua releitura como lugar de leitura e memória. Konder<sup>2</sup> (2012, p. 42) permite pensar nessa relação em âmbito local quando são lembrados “os nomes daqueles que ainda vivem e sabem ser bons filhos, elevando e engrandecendo o Itajahy; entrelaçando as glórias do passado com os triunfos do presente”.

O corpus documental da pesquisa foi constituído por fontes documentais contidas em livros da época, fotografias, documentos oficiais e obras de arte expostas na biblioteca, as quais fotografadas por um dos pesquisadores deste estudo. Artigos, sites, periódicos, revistas e livros compuseram as fontes bibliográficas, juntamente com autores locais consultados, tais como: D'Ávila (2000), Konder (2012), Machado (2001), Oliveira (2011) e Rothbarth (2010), que abordaram a história da edificação do prédio, da fábrica de tecidos, dos tempos sem restauro, bem como de sua adaptação para abrigar a biblioteca pública.

Como parte da coleta de dados, foram realizadas visitas in loco com o objetivo de observações e examinar documentos. Nas visitas foi possível fotografar a disposição de ambientes, organização e disponibilização do acervo de obras de artistas e escritores.

Os documentos utilizados para a descrição do surgimento da Biblioteca Pública de Itajaí como um “lugar de memória”, situada no patrimônio cultural “ex-fábrica de tecidos Renaux”, foram acessados nos campos da Ciência da Informação, das Artes, da História e da Memória Local.

### **Biblioteca Pública Municipal e Escolar**

A prefeitura de Itajaí, através do Decreto n.º 6.078, de 15 de março de 2000, criou a Biblioteca Pública Municipal e Escolar, subordinada à Secretaria Municipal de Educação, denominada como: Biblioteca Pública Municipal e Escolar “Norberto Cândido Silveira Júnior”<sup>3</sup>, homenageando o escritor e homem de cultura que destacou Itajaí no cenário literário e cultural (ITAJAÍ, 2000).

Em 27 de junho de 2000, três meses após sua criação por meio de decreto, a Biblioteca Pública Municipal e Escolar foi inaugurada e tornou-se realidade. O tributo ao jornalista Norberto Cândido Silveira Junior foi motivado pelo fato que em suas obras sempre enalteceu o município de Itajaí, somando-se ao episódio de ter comandado a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Segundo D'Ávila (2000, p. 81), “Resgataram-se deste modo o justo anseio comunitário de há muito reivindicado e a merecida homenagem proposta ao intelectual mais profícuo e atuante dos anos 50 e 60. Compromete-se, portanto, em definitivo, a municipalidade com a oferta de cultura”, por meio deste espaço que se transformou em lugar de leitura, uma obra de excepcional valor à sociedade itajaiense.

A biblioteca de Itajaí ocupou os 650 m<sup>2</sup> da edificação, sendo dividida em múltiplos ambientes, destacando-se entre eles: um auditório com 60 lugares, além do setor de referência, seção infantil, de periódicos, setor açoriano, gibiteca, jogos e internet. A biblioteca se apresenta como um formidável portal de acesso para a comunidade que procura informação, pesquisa e lazer, beneficiando os habitantes do município. A partir de então, conforme a próxima figura, a sociedade itajaiense pode desfrutar de um lugar ideal para ler, pensar e produzir, colaborando para o desenvolvimento da cidade (OLIVEIRA, 2011).



Fonte: Acervo do site da biblioteca de Itajaí. Disponível em: <http://bibliotecaitajai.blogspot.com/p/historico.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.

## FIGURA 2

### Prédio da Biblioteca Pública Municipal e Escolar de Itajaí

Portanto, essa biblioteca surge como um “lugar de memória”, como um repositório das lembranças, conforme Rodrigues (2014, p. 69): “lugares em que a memória coletiva encontra sua materialização através do registro escrito e de onde é possível obter referências por meio das quais nossa memória individual e coletiva e nosso patrimônio cultural se fazem perceber.”. Ainda segundo a autora,

As bibliotecas são, portanto, tanto lugares de memória enquanto espaços físicos – edifícios construídos com a finalidade de armazenar acervos e estudar, aprender, trocar informações e ideias – quanto repositórios da memória em si, ou seja, espaços onde o ser humano guarda e encontra o pensamento e o conhecimento que não é possível armazenar exclusivamente na mente humana, pois esta, sozinha, não é capaz (RODRIGUES, 2014, p. 81).



A Biblioteca Pública de Itajaí estabelece laços com esse espaço que se transformou em um “lugar de memória”. A construção da memória coletiva se identifica como prática de guarda da história, de disseminação do conhecimento e das memórias de uma sociedade.

A biblioteca dispõe de um acervo variado que pode ser apreciado na figura 3, oportunizando aos seus usuários um serviço de pesquisa dirigida, buscando informação, conhecimento e entretenimento. Seu espaço foi bem aproveitado, contendo um sistema informatizado, espaços de leitura e de pesquisa, mezanino usado para restauração e administração (ROTHBARTH, 2010).



Fonte: Imagem fotográfica capturada por um dos autores da pesquisa (2021).

### FIGURA 3

#### **Acervo da Biblioteca Pública Municipal e Escolar de Itajaí**

#### **Lugar de leitura e da memória coletiva**

A pesquisa identificou que o município de Itajaí, bem antes da criação de sua biblioteca pública, já se mostrava preocupado com a preservação dos documentos e registros que contam sua história e que fazem lembrar e ressignificar suas memórias. Uma dessas ações foi a criação do arquivo histórico da cidade (1985), que disponibiliza traços históricos da sociedade itajaiense, hoje denominado Centro de Documentação e Memória Histórica (IGNÁCIO; ARDIGO; UNGLAUB, 2021, p. 190).

Um século significa para nós cem longos anos, mas na vida do universo cem anos são apenas momentos, instantes fugazes e

ephemeros. Nesse curto lapso de tempo os acontecimentos se desenrolam, se precipitam uns após outros, como a mais vertiginosa fita cinematographica, envolvendo em seu torvelinho o homem, cuja existencia transcorre mais veloz do que a luz (Konder, 2012, p. 26).

Os lugares de memória trazem a compreensão de espaços de múltiplas funções, Cardoso (1998, p. 14) define lugar como “a construção ao mesmo tempo concreta e simbólica do espaço”. Esses lugares tem a função de “fazer lembrar” o que propicia o desenvolvimento e a rememoração, avivando a lembrança. “Lugar é a ideia, parcialmente materializada (...) que os habitantes têm de suas relações com seu território, com suas famílias e com os outros.” (CARDOSO, 1998, p. 14).

O historiador Pierre Nora (1993) cunhou o termo “lugares de memória”, os quais na atualidade se multiplicam com as práticas sociais existentes na busca da memorialização. Machado (2012, p. 3) entende que os “lugares de memória” seriam, portanto, “formas de manutenção e reconhecimento de existência social de determinados grupos culturais que se unem por uma memória que lhes dá os laços identitários.”. Ter um lugar é constituir-se de uma identidade, de uma história e de uma cultura.

O lugar assim definido é uma base de sentido para os que nele vivem; e torna-se fundamento da inteligibilidade para a pessoa de outra cultura interessada em observar e entender aquela comunidade em que o lugar em questão foi construído. (...) o lugar antropológico caracteriza-se por garantir simultaneamente identidade, relações e história aos membros do grupo cuja cultura o constituiu (CARDOSO, 1998, p. 14).

Pierre Nora (1993) aborda três características para se definir um “lugar de memória”: o material constituído pelo espaço físico; o simbólico que faz referência aos entes, às pessoas ilustres que viveram momentos históricos; e o funcional que garante à lembrança se perpetuar, conseqüentemente, sua transmissão.

Desta forma surgiram estes lugares, na busca da identidade, das relações e da história como uma alternativa possível para armazenar documentos, vestígio de memória, criando a necessidade de constituir unidades de informação. “A memória é o cerne da existência de instituições-memória, como as bibliotecas” (SILVA FILHO, 2018, p. 22).

Na esteira dessas reflexões, tem-se nos estudos de Silveira (2010, p. 68) uma compreensão que “Os lugares de memória se configuram (...) como instâncias físicas ou virtuais, que se organizam para servir de apoio à salvaguarda da

materialidade simbólica concebida como elemento de representação coletiva”. É nessa perspectiva que a Biblioteca Pública Municipal e Escolar de Itajaí se apresenta como um lugar de leitura e de memória coletiva.

Segundo Halbwachs (2006), a memória coletiva constitui na memória externa ao sujeito, parte de um processo social, tornando as lembranças do passado em memórias de um grupo. Pollak (1992, p. 201) afirma que a memória é um conjunto de acontecimentos “dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que no imaginário, tomaram tamanho relevo que no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não”.



Fonte: Imagem fotográfica capturada por um dos autores da pesquisa (2021).

#### **FIGURA 4**

### **Espaço de exposição e acervo da Biblioteca Pública Municipal e Escolar de Itajaí**

A Figura 4 mostra o espaço destinado a destacar os escritores e artistas que retratam o município de Itajaí em suas obras, proporcionando um ambiente rico na construção da memória coletiva do itajaiense.

Importa destacar a importância da construção da memória coletiva, fazendo registros e validando as experiências já vivenciadas. Le Goff (2013, p. 485) aborda que a história utiliza a memória e os materiais imortalizados; exatamente o que sobrevive não é “o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado”.

Com isso, a memória faz o elo da sociedade com seus grupos existentes, suas lembranças revividas e modificadas a cada vez que contada fazem com que o

lembrar e o esquecer se bancam presentes e vivos no tempo. Nora (1993) apresenta a razão que fundamenta ser um “lugar de memória”,

se é verdade que a razão fundamental de ser de um lugar de memória é parar o tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial para prender o máximo de sentido num mínimo de sinais, é claro, e é isso que os torna apaixonantes: que os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de suas ramificações (NORA, 1993, p. 22).

A Biblioteca Pública Municipal e Escolar de Itajaí busca ampliar a exposição e acesso aos acervos, proporcionando uma ambiência para leitura, compartilhamento e construção de novos saberes. Conforme Pollak (1989, p. 9), “a referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade”. Além da guarda documental, esse espaço busca a disseminação da informação e revisão do passado vivo, construindo a memória como uma das funções da unidade de informação que é a biblioteca.

## Conclusões

Os “lugares de memória”, além de proeminentes para a informação na sociedade, instigam promover a constituição da identidade local quanto ao estabelecer vínculos com o patrimônio cultural. Tal premissa vem ao encontro das palavras de Chartier (1990, p. 59) “a leitura é a prática criadora, atividade produtora de sentidos singulares, de significações”. Assim, proporcionam a ideia de pertencimento a cada pessoa, pela experiência de memórias que foram revisitadas e que, por sua vez, se replicam em novas lembranças na sociedade itajaiense.

Na apreciação do patrimônio cultural “ex-fábrica Renaux” se nota a importância da percepção de um novo olhar para a memória coletiva, já que existe uma tendência a um blecaute da história. Por isso a escrita é a chave fundamental desse processo destacando a importância dos registros. Fischer (2006, p. 54) menciona que “acima de tudo, a escrita tinha deixado de apenas documentar e preservar, passando a legitimar e validar o conhecimento”; aos indivíduos faz-se necessário arquivar as memórias que lhes formam enquanto seres participativos e influentes na sociedade.

A pesquisa mostrou a importância da função do patrimônio cultural e principalmente da memória, por meio dos “lugares de memória” no contexto da gestão da unidade de informação que é a biblioteca pública de Itajaí. A memória como instrumento que faz a sociedade itajaiense acessar o passado, permitir seu acesso e disseminar a informação para construir novos legados.

Os patrimônios culturais locais, ao interagirem com a sociedade mediante um “lugar de memória” e no caso da biblioteca como um lugar de leitura e memória, abandonam a concepção de um lugar engessado e se mostram como uma ferramenta que propicia a ressignificação das memórias, na qual o passado traz sua problemática e a biblioteca pública de Itajaí oferta uma nova perspectiva que é a construção da memória coletiva, oportunizando o sentimento de pertença à sociedade na qual estão inseridos.

Na contemporaneidade é evidente que os patrimônios devem estreitar o elo com a sociedade, contribuindo com a difusão do conhecimento, enaltecendo a história local e a visão de mundo, de si e dos outros, contribuindo para a coletividade. Assim, a Biblioteca Pública Municipal e Escolar “Norberto Cândido Silveira Júnior” se apresentou como um valioso recurso/suporte. Um espaço que se transformou em lugar e ganhou a incumbência da guarda dos vestígios de memórias de uma sociedade chamada Itajaí.

## NOTAS

1. Carlos Renaux nasceu em 11 de março de 1862, na Alemanha. Em 1882, chegou ao Brasil, fundou a primeira indústria de fiação em Santa Catarina: a Fábrica de Tecidos Carlos Renaux, em 1892. Representando Brusque e Itajaí, foi eleito ao Congresso Representativo de Santa Catarina (Assembleia Legislativa), tornando-se Deputado Constituinte em 1891. Na década de 1920, passou a residir na Europa, foi representante consular. Retornou a Brusque em 1930. Faleceu em 28 de janeiro de 1945, em Brusque/SC.
2. As citações referentes a Marcos Konder foram escritas conforme a ortografia utilizada por ele em seus discursos e conferências, na edição fac-similar “A Pequena Pátria” destinada à guarda da memória da escritura.
3. Norberto Cândido Silveira Júnior nasceu em 17 de maio de 1917. Devido à dificuldade de acesso à escola, sua educação formal estacou no 3º ano primário. Não obstante sua precária formação de bancos escolares, foi um autodidata que galgou as mais altas posições no cenário catarinense: redator do Diário da Tarde e do Dia e Noite, ambos de Florianópolis; diretor de programação da Rádio Difusora de Itajaí; diretor e redator-chefe do jornal Itajaí; diretor e redator-chefe do jornal O Sol, de Itajaí e Balneário Camboriú. Assinou coluna semanal como colaborador no jornal A Ponte, de Florianópolis; além do programa diário de cinco minutos Silveira responde, na RBS TV, que apresentava quando era assessor do governador Antônio Carlos Konder Reis. Foi eleito para a cadeira n.º 2 da

Academia Catarinense de Letras, em 27 de setembro de 1972. Foi presidente do Conselho Editorial da UDESC; membro do Conselho Estadual de Cultura e membro da Associação Catarinense de Escritores.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE JÚNIOR, Lourival. Fábrica de tecidos Renaux. In: DEÓLLA, Lindinalva (org.). *Itajaí imagens & memória*. 2. ed. Blumenau: Nova Letra, 2016, p. 98-99.

CARDOSO, Ciro F. Repensando a construção do espaço. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 7-23, 1998. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2050/1532>. Acesso em: 28 mar. 2020.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

D'ÁVILA, Edison. Espaços públicos de leitura em Itajaí: notícia histórica. In: Anuário de Itajaí 2000, Itajaí. *Anais [...]*, Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins, 2000, p. 73-81.

FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

GOULEMOT, Jean Marie. *O amor às bibliotecas*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

IGNÁCIO, Carlos E; ARDIGO, Julíbio D; UNGLAUB, Tânia R. R. Museu histórico de Itajaí: lugar de educação e memória. *Informação & Informação*, Londrina, v. 26, n. 2, p. 180-204, 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40843>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ITAJAÍ. Decreto nº 5910, de 27 de abril de 1999. Homologa o Tombamento da Ex-Fábrica Renaux. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a2/sc/i/itajai/decreto/1999/591/5910/decreto-n-5910-1999-homologa-o-tombamento-da-ex-fabrica-renaux?q=5910>. Acesso em: 17 mar. 2020.

ITAJAÍ. Decreto nº 6078, de 15 de março de 2000. Cria a Biblioteca Pública Municipal e Escolar. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a2/sc/i/itajai/decreto/2000/608/6078/decreto-n-6078-2000-cria-a-biblioteca-publica-municipal-e-escolar?q=%22Biblioteca+%C3%BAblica+Municipal+e+Escolar%22>. Acesso em: 17 mar. 2020.

KONDER, Marcos. *A pequena pátria*. Navegantes: Papa Terra, 2012. Edição comemorativa.

LE GOFF, Jacques. *História & memória*. 7. ed. rev. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

MACHADO, Ana B. S. F. A. (org.). *Identificação do acervo cultural: cidade de Itajaí*. Itajaí: Fundação Cultural de Itajaí. Depto de Patrimônio Histórico e Cultural. [s. n.], 2001.

MACHADO, Ironita A. P. História, patrimônio e cidade: uma questão política. *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v. 2, n. 7, p. 1-14, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/9490/6268>. Acesso: 25 mar. 2020.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEMÓRIA coletiva. In: E-MNEMON – dicionário de expressões da memória social. Canoas: UNILASALLE, 2011. Disponível em: <https://edicionario.unilasalle.edu.br/?p=444>. Acesso em: 17 mar. 2020.

MONTEIRO, Silvana D.; CARELLI, Ana E.; PICKLER, Maria E. V. A ciência da informação, memória e esquecimento. *DataGramaZero*, v. 9, n. 6, dez. 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6382>. Acesso em: 20 mar. 2020.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em: 17 mar. 2020.

OLIVEIRA, Didymea L. de. *Itajaí do curato à globalização*. [s.l.: s. n.], 2011.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 20 mar. 2020.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-13, 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 20 mar. 2020.

RODRIGUES, Marcia C. Bibliotecas como lugares de memória: o caso sul-rio-grandense. *Patrimônio e Memória*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-83, 2014. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/424/724>. Acesso em: 20 mar. 2020.

ROTHBARTH, Marlene D. da S. *Itajaí em crônicas*. Blumenau: Nova Letra, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA FILHO, Rubens da C. A biblioteca universitária híbrida como espaço de memória. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 21-36, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87444>. Acesso: 25 mar. 2020.

SILVA, Tahis V. G. da; LOUREIRO, José M. M. Uma caminhada pela cidade: reflexões sobre a informação e memória na cidade a partir de um poema de Charles Baudelaire. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 24, n. 54, p. 135-146, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p135/38078>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SILVEIRA, Fabrício J. N. da. Biblioteca, memória e identidade social. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 67-86, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/05.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

**Carlos Eduardo Ignácio** é Doutorando em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UESC). Professor de Arte da Escola de Ensino Médio Victor Meirelles na cidade de Itajaí/SC

**Tânia Regina da Rocha Unglaub** é Professora Associada na Universidade de Santa Catarina (UDESC), no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação. Pós-Doutorado realizado no Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores – CIDTFF, na Universidade de Aveiro, em Portugal. Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

**Como citar:**

IGNÁCIO, Carlos Eduardo; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Biblioteca Pública Municipal e Escolar de Itajaí: lugar de leitura e memória. *Patrimônio e Memória*, Assis, SP, v. 18, n. 1, p. 382-397, jan./jun. 2022. Disponível em: [pem.assis.unesp.br](http://pem.assis.unesp.br).